



GUILHERME DOS SANTOS SILVA

**O PRIMEIRO AMOR E O GRANDE
MANDAMENTO**

IJUÍ/RS

2018

GUILHERME DOS SANTOS SILVA

O PRIMEIRO AMOR E O GRANDE MANDAMENTO

TCC apresentado para cumprir as exigências da disciplina de Supervisão de Pesquisa do curso de Bacharelado em Teologia ministrada pela professora Dra. Marivete Zanoni Kunz.

FACULDADE BATISTA PIONEIRA

IJUI/RS

2018

FACULDADE BATISTA PIONEIRA

O PRIMEIRO AMOR E O GRANDE MANDAMENTO

Autor: **Guilherme dos Santos Silva**

Orientador de Conteúdo: **Dr. Claiton André Kunz**

Avaliador de Forma: **Me. Josemar Valdir Modes**

Avaliador de Português: **Esp. Luciano Gonçalves Soares**

Avaliador Final: **Dr. Vanderlei Schach**

Aprovada em: ___/___/___

IJUÍ/RS
2018

RESUMO

Através das Escrituras, especialmente dos textos de Apocalipse 2.2-5, Mateus 22.35-40, Marcos 12.28-31, Lucas 10.25-28 e Deuteronômio 6.4-6, compreendeu-se que o Primeiro Amor é a maneira de amar a Deus, é o padrão estabelecido por Deus e reafirmado por Jesus, quando ele fala sobre o Grande Mandamento. Não há indícios bíblicos sobre um “segundo, terceiro ou quarto amor”. Buscar e servir intensamente a Deus são algumas evidências do Verdadeiro Amor, assim como amar ao próximo como a si mesmo. Trabalho e zelo ortodoxo são consequências do Primeiro Amor, não necessariamente evidências, pois é possível servir e zelar sem amar. Por muitas pessoas é considerado normal o abandono do Primeiro Amor e acontece com o tempo, ou até é tratado apenas como uma crise, mas na verdade é bem mais que uma crise. Jesus condena essa postura interior e promete juízo. O cristão precisa compreender que a forma de amar a Deus é com todo o coração, com toda a alma, com todas as forças e todo o entendimento. Quando afastado disso, é preciso tomar o caminho da restauração, o qual o próprio Jesus diz como é. Deve-se lembrar de onde caiu, do relacionamento que gozava antes da queda; arrepender-se do abandono, o qual se dá aos poucos, porém não de forma inconsciente; e, por fim, praticar as obras que praticava no início da caminhada cristã, estas que são motivadas pelo amor. A recompensa do retorno é comer da árvore da vida, isto é, a vida eterna.

Palavras-chave: Primeiro Amor. Grande Mandamento. Verdadeiro.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
I - O PRIMEIRO AMOR: DEFINIÇÃO E EVIDÊNCIAS	8
1.1 Definição de primeiro amor	8
1.2 Comportamentos que comprovam o primeiro amor	10
1.2.1 Buscar com intensidade.....	10
1.2.2 Servir com intensidade.....	12
1.2.3 Amar ao próximo como a si mesmo	13
1.3 Comportamentos que não comprovam o primeiro amor	14
1.4 A importância do primeiro amor	16
II - O ABANDONO DO PRIMEIRO AMOR	18
2.1 As causas do abandono do primeiro amor	18
2.2 As evidências da perda do primeiro amor	19
2.3 As consequências da perda do primeiro amor.....	22
III - O CAMINHO DE VOLTA AO PRIMEIRO AMOR.....	24
3.1 Lembre-se.....	24
3.2 Arrependa-se	26
3.3 Pratique as obras que praticava	27
3.4 A recompensa de retornar ao primeiro amor.....	29
CONCLUSÃO	32
REFERÊNCIAS	34

INTRODUÇÃO

O amor é assunto muito discutido, pois também é muito amplo; conseqüentemente isso o torna banalizado por muitos. Casamentos de algumas décadas atrás duravam toda a vida; hoje em dia, eles se desfazem porque o amor acaba. O amor passou a ser considerado um sentimento passageiro e não mais uma decisão de uma vida. Nos relacionamentos familiares e até nos círculos de amizade, é possível enxergar esse problema. Se Deus é amor, como é o padrão de amor a Ele? É aceitável uma perda desse amor? E quando alguém sente que não ama mais a Deus?

A pesquisa abordará o Primeiro Amor e o Grande Mandamento, tendo como base – e não somente – os textos bíblicos de Apocalipse 2.2-5, Mateus 22.35-40, Marcos 12.28-31, Lucas 10.25-28 e Deuteronômio 6.4-6. A pesquisa trará como fundamento que o amor que Deus espera dos cristãos, descrito por Jesus Cristo em Mateus, Marcos e Lucas, é o Primeiro Amor! O Grande Mandamento é o padrão de relacionamento que Deus estabeleceu.

Tanto o Primeiro Amor, como o Grande Mandamento, não são temas novos na Teologia, muito menos nos púlpitos. Porém, não são abordados de forma conjunta. Pela maioria são tratados separadamente ou até como coisas distintas e distantes entre si. Ouve-se muito sobre voltar ao Primeiro Amor, mas pouco sobre o que é de fato esse Amor.

A pesquisa terá relevância no meio eclesial, pois muitos cristãos realmente acreditam que abandonar o Primeiro Amor é normal e aceitável com o passar do tempo. Cristãos modernos, com algum tempo de experiência (morta, muitas vezes), facilmente deixam-se levar por uma paralisia espiritual. Essa "paralisia" faz com que o indivíduo perca de vista o Primeiro Amor, isto é, o Verdadeiro Amor em sua essência.

Deixar esfriar o amor não é, nem nunca foi, por Deus estar longe ou porque o seu amor pelas pessoas mudou. Em Apocalipse, as Escrituras apontam o abandono do Primeiro Amor como uma queda, um pecado, portanto exige arrependimento. O cristão deve entender a importância do Primeiro Amor, a fim de que entenda a gravidade de abandoná-lo. A questão central desta pesquisa é compreender que não há registros bíblicos de um “segundo amor, terceiro ou quarto...”. A Bíblia fala sobre amar a Deus com tudo o que há no indivíduo; sendo assim, seria o Grande Mandamento, o Primeiro Amor?

O objetivo geral da pesquisa será apresentar, através das Escrituras, que o Primeiro Amor é a forma de manifestar o amor a Deus. Mostrar que algumas características acompanham esse amor automaticamente, já outras são circunstanciais, e ainda algumas que são o oposto dele. Analisar algumas atitudes que podem ocasionar e evidenciar a perda do

Amor Verdadeiro por Deus, conseqüentemente despertar a vigilância por parte dos cristãos; juntamente com isso, desafiar cada um a olhar para o seu próprio relacionamento íntimo com o Senhor, e, se necessário, tomar o caminho de volta, o caminho do arrependimento.

O primeiro capítulo fará uma análise do que é o Primeiro Amor na Bíblia; de alguns comportamentos que o comprovam, como: buscar com intensidade, servir com intensidade e amar ao próximo como a si mesmo; e outros que não são necessariamente evidências do mesmo: sinais e milagres, batismo, remorso e trabalho. Quanto à sua importância, ela resulta do entendimento do padrão de amor que Deus espera. Já no episódio do sacrifício envolvendo Abraão e Isaque, fica claro o lugar que o Senhor queria ocupar no coração do homem.

No capítulo dois, será abordado o abandono do Primeiro Amor. Algumas possíveis situações ou comportamentos que podem ocasionar esse abandono, sendo as “distrações”, a mais discutida; mostrar-se-á que esse abandono é evidenciado quando surge um sentimento de já ser “bom o suficiente”; quanto à consequência do abandono, ela não é exata, mas a Bíblia afirma que existe um juízo divino.

Finalmente, no capítulo três, será tratado o caminho de restauração para voltar ao Primeiro Amor. Atitudes práticas e medidas preventivas, para evitar a perda do que nunca deveria ter se perdido, de acordo com o texto de Apocalipse 2.2-5.

I - O PRIMEIRO AMOR: DEFINIÇÃO E EVIDÊNCIAS

A maioria das pessoas tem consciência de que todos foram criados para amar e temer a Deus; os cristãos entendem que devem ler a sua Bíblia e orar, pedindo para conhecer mais a Deus; sabem que têm o dever de adorar a esse Deus com sua vida; porém, é desafiador colocar essas coisas em prática.¹ Seguir Cristo não é algo que pode ser feito de qualquer maneira, de forma mecânica, automática ou displicente. Exige esforço, consciência e disciplina. Para compreender isso melhor, pode-se usar a metáfora de uma escada rolante que nunca para de descer; para continuar a desenvolver-se é necessário se manter em movimento no sentido oposto da escada; ou comparar a um rio: “Se a vida é um rio, então buscar a Cristo exige que nademos contra a corrente. Quando paramos de nadar (ou seja, quando deixamos de segui-lo efetivamente), automaticamente começamos a ser levados pela correnteza.”²

1.1 Definição de Primeiro Amor

O Primeiro Amor é comparado a um fogo de grande intensidade no íntimo do cristão, que coloca Jesus acima de todas as demais coisas.³ Jesus exemplifica isso na parábola do “tesouro escondido”, em Mateus 13.44:

O Senhor está falando de alguém que, além de transbordar de alegria por ter encontrado o Reino de Deus, ainda se dispõe a abrir mão de tudo o que tem para desfrutar do seu achado. Estas duas características são evidentes na vida de quem teve um encontro real com Jesus.⁴

O Primeiro Amor é o primeiro momento de relacionamento com Cristo; nesse momento, o Reino torna-se prioridade máxima! Esse é o momento em que o crente está amando a Deus de todo coração e alma, com todas as forças e entendimento. Esse Amor leva o cristão a viver intensamente a sua fé.⁵ Não há indícios bíblicos de que o jeito de amar a Deus deveria mudar em algum ponto da caminhada cristã.

Em Deuteronômio 6.5, o Grande Mandamento de amor aparece pela primeira vez: “Ame o Senhor, o seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todas as suas forças”.⁶ Já no início da história de Deus com seu povo, narrada na Bíblia, é possível perceber que Deus é único; a divindade confina-se a Ele exclusivamente. Só a Ele o povo de Israel

¹ CHAN, Francis; YANKOSKI, Danae. **Louco Amor**: maravilhado com um Deus que nunca muda. São Paulo: Mundo Cristão, 2009, p. 25.

² CHAN; YANKOSKI, 2009, p. 91.

³ SUBIRÁ, Luciano. **De todo o coração**: vivendo a plenitude do amor ao Senhor. 3.ed. Curitiba: Orvalho, 2015, p. 126.

⁴ SUBIRÁ, 2015, p. 127.

⁵ SUBIRÁ, 2015, p. 128.

⁶ SOCIEDADE BÍBLICA INTERNACIONAL. **Bíblia de Estudo NVI**. São Paulo: Vida, 2003, p. 278.

devia submeter-se em aliança religiosa e a ele deviam servir na totalidade do seu ser, com a intensidade do amor. A exigência divina desta devoção exclusiva e intensa, Jesus chamou de “o primeiro e grande mandamento” (Mt 22.37,38; Mc 12.29,30; Lc 10.25-28). Esta exigência é o princípio central de todas as estipulações da aliança:⁷ tanto a antiga como a nova.

O cumprimento desse mandamento não deveria ser um legalismo de necessidade e dever; deveria ser fruto de um relacionamento de amor. O termo bíblico “amar” possui conotação profunda. O profeta Oseias usa esse verbo para expressar o sentimento que Deus tem por Israel, usando metáforas do cotidiano, como o relacionamento entre pai e filho (Os 11.1) e marido e esposa (Os 3.1); o amor, nesses casos, não é uma obrigação, mas um resultado do relacionamento íntimo e contínuo.⁸ Quando o Mandamento de Amor surge nas Escrituras pela primeira vez, Deus não se preocupa apenas em mostrar a importância desse amor, mas, em Deuteronômio 6.6-9, revela também a necessidade de não se afastar dele:

As exigências da aliança de Javé devem ser o assunto da conversa a todo o tempo, em casa, no caminho, de noite e de dia. Israel deve ensiná-las diligentemente, falar delas constantemente, atá-las como um sinal em várias partes do corpo, e escrevê-las.⁹

O coração era considerado a sede da mente e da vontade, bem como de uma vasta gama de emoções. O termo alma é de difícil definição, mas parece referir-se à fonte de vida e vitalidade, ou mesmo do próprio “ser”. Os dois termos, coração e alma, indicam entre si que o homem deve amar a Deus sem qualquer reserva em sua devoção.¹⁰ Jesus ainda acrescenta o termo “entendimento”, que não é mencionado em Deuteronômio 6.5. Isso pode significar a ênfase de que é necessário também usar a mente ao amar a Deus, assim como distinguir o que é certo e errado.¹¹ Em Marcos 12.28-30, Jesus apresenta o amor a Deus como o principal entre os demais mandamentos:

Um dos mestres da lei aproximou-se e os ouviu discutindo. Notando que Jesus lhes dera uma boa resposta, perguntou-lhe: “De todos os mandamentos, qual é o mais importante?” Respondeu Jesus: “O mais importante é este: „Ouve, ó Israel, o Senhor, o nosso Deus, o Senhor é o único Senhor. Ame o Senhor, o seu Deus de todo o seu coração, de toda a sua alma, de todo o seu entendimento e de todas as suas forças””.¹²

É importante entender que, no Grande Mandamento, Deus não pede um amor

⁷ PFEIFFER, Charles F.; HARRISON, Everett F. (ed). **Comentário bíblico Moody**: Gênesis à Deuteronômio. São Paulo: Imprensa Batista Regular, 1993, p. 213.

⁸ THOMPSON, J. A. **Deuteronômio**: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova e Mundo Cristão, 1982, p. 118.

⁹ THOMPSON, 1982, p. 119.

¹⁰ THOMPSON, 1982, p. 118.

¹¹ MULHOLLAND, Dewey M. **Marcos**: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 1978, p. 189.

¹² SOCIEDADE BÍBLICA INTERNACIONAL, 2003, p. 1703.

somente de coração, alma, entendimento e forças; mas de todo coração, de toda alma, de todo entendimento e de todas as forças. Luciano Subirá o define como “amor total”:

Sabemos qual é a expectativa que o Pai celestial tem com relação ao nosso relacionamento com Ele. Ele não estabeleceu este mandamento como primeiro – e mais importante – de todos, somente para ter o nosso amor, mas para garantir que O amemos acima de tudo e de todos. O Primeiro Mandamento revela não somente o que temos que fazer (amá-Lo), mas principalmente a intensidade com que devemos obedecê-lo: de todo o nosso ser!¹³

1.2 Comportamentos que comprovam o Primeiro Amor

Na Parábola do Semeador, Jesus explica que a semente é Palavra de Deus. Quando ela é lançada na beira do caminho, apesar de ser ouvida, é logo roubada; quando cai entre as pedras, não crescem raízes; se for jogada no meio de espinhos, é recebida, porém sufocada por preocupações e prazeres da vida; por fim, se essa semente for lançada num solo fértil, ela cresce, cria raízes fortes e produz frutos. A maioria dos frequentadores de igrejas faz parte do grupo da semente que caiu entre os espinhos.

Um espinho é qualquer coisa que desvia nossa atenção de Deus. Quando queremos o Senhor e um monte de outras coisas, isso quer dizer que há espinhos em nosso solo. Um relacionamento com Deus simplesmente não pode se desenvolver quando o dinheiro, o pecado, as atividades, os times pelos quais torcemos, os vícios ou outros compromissos são colocados no topo da lista.¹⁴

Quando se ama alguém de verdade, a distância torna-se insignificante; vale a pena dirigir muitas horas para ficar pequenos momentos juntos; ficar acordado até tarde esperando para conversar, até ainda mais tarde, é um sacrifício prazeroso; pegar chuva na rua não é ruim, torna-se romântico com a pessoa que se ama como companhia; a distância causa saudade e dor; a oportunidade de se reencontrar causa um pequeno surto de alegria; semelhante é o relacionamento com Deus, daquele que o ama verdadeiramente.¹⁵

“O Primeiro Amor é uma profunda resposta ao entendimento do amor de Cristo, o que nos leva a buscarmos e a servirmos ao Senhor com intensidade e paixão”.¹⁶

1.2.1 Buscar com intensidade

O ser humano foi criado à imagem de Deus, assim possui em si a capacidade de conhecê-lo. A partir do momento em que o Espírito revivifica o homem, dando-lhe uma vida regenerada, todo o seu ser passa a desfrutar uma afinidade com Deus, demonstrando alegria e

¹³ SUBIRÁ, 2015, p. 22.

¹⁴ CHAN; YANKOSKI, 2009, p. 62-63.

¹⁵ CHAN; YANKOSKI, 2009, p. 98.

¹⁶ SUBIRÁ, 2015, p. 131.

gratidão. Esse é o nascer do Espírito, sem o qual ninguém verá o Reino de Deus. Entretanto, isso é apenas o começo de uma longa caminhada que se dá em adentrar nas riquezas sem fim de Deus.¹⁷

Buscar a Deus com intensidade é uma evidência do Verdadeiro Amor pelo Senhor:

Encontrar-se com o Senhor, e mesmo assim continuar a buscá-lo, é o paradoxo da alma que ama a Deus. É um sentimento desconhecido daqueles que se satisfazem com pouco, mas comprovado na experiência de alguns filhos de Deus que têm o coração abrasado.¹⁸

Jesus falou sobre o que leva as pessoas a amarem mais, ou menos, fazendo uma relação com o entendimento do Seu perdão direcionado a cada um. Subirá afirma que:

A compreensão da dimensão do que o Senhor fez por nós nos leva a uma manifestação maior de amor para com Ele. Por outro lado, uma compreensão limitada do que Ele fez por nós nos prende a uma manifestação igualmente limitada de amor e gratidão.¹⁹

Pode ser considerada uma tragédia o fato de que a busca intensa de intimidade para com Deus seja deixada apenas para pastores e líderes. Parece que às vezes tudo se resume em “aceitar” a Cristo. Existe uma lógica falsa que argumenta que, se já encontramos a Deus, não há mais necessidade de buscá-lo. O ensino sobre uma experiência com o coração, verdadeira adoração e busca intensa, tem sido colocado de lado e substituído por um relacionamento raso e interpretação superficial das Escrituras. Surge assim a necessidade de “buscar a Deus e...” e isso atrapalha e até impede que se encontre com Deus, de fato.²⁰

A influência negativa, que vem da maioria, não pode abalar o crente, pois ele, assim como Tozer, deve olhar com esperança e fé para os verdadeiros exemplos:

Em meio a toda essa frieza existem ainda alguns – alegro-me em reconhecer – que jamais se contentarão com essa lógica superficial. Talvez até reconheçam a força do argumento, mas depois saem em lágrimas à procura de algum lugar isolado, a fim de orarem: “Ó Deus, mostra-me a tua glória.” Querem provar, ver com os olhos do íntimo, quão maravilhoso Deus é.²¹

O homem não só deve buscar a Deus, como também necessita desse relacionamento, por ser justamente esse o motivo da sua criação. Tozer, citando Agostinho, escreve: “Formaste-nos para ti e nossos corações não terão sossego enquanto não encontrarem descanso em ti.”²² Obviamente, o resultado de buscar a Deus é encontrá-lo; não há sentido em Deus mandar fazer isso se assim não fosse:

¹⁷ TOZER, A. W. *À procura de Deus*. 3.ed. Curitiba: Betânia, 1978, p. 14.

¹⁸ TOZER, 1978, p. 15.

¹⁹ SUBIRÁ, 2015, p. 77.

²⁰ TOZER, 1978, p. 16-17.

²¹ TOZER, 1978, p. 16.

²² TOZER, 1978, p. 28-29.

E ele não é um Deus estranho ou alheio, mas, antes, é o Pai de nosso Senhor, Jesus Cristo, cujo amor, há dois mil anos, tem envolvido toda a raça humana pecaminosa. E sempre busca a nossa atenção, desejando revelar-se a nós e comunicar-se conosco. Temos em nós mesmos a possibilidade de conhecê-lo, se tão-somente atendermos ao seu chamado. (E a isto chamamos de estar à procura de Deus!) E o conheceremos cada vez mais, à medida que nossa receptividade for sendo aperfeiçoada através da fé, do amor e da prática.²³

1.2.2 Servir com intensidade

Uma prova do amor do crente a Jesus é observar os seus mandamentos e ensiná-los aos que o rodeiam e à geração que está por vir. Percebe-se que Deus sempre quis implantar uma cultura de serviço, isto é, de obediência. A obediência é uma consequência do amor:

A exigência do amor a Deus implica em todas as outras, e a disposição de amar a Deus abrange tanto a disposição de obedecer os Seus mandamentos quanto a disposição de comunicar tais mandamentos às gerações seguintes, de modo a preservar uma atitude de amor e obediência entre o povo de Deus em todas as épocas.²⁴

O amor pelo Senhor faz com que o crente trabalhe. Jesus relaciona este amor com obras, quando falou a Pedro que, se ele o amava, deveria cuidar do Seu rebanho²⁵:

Depois de comerem, Jesus perguntou a Simão Pedro: “Simão, filho de João, você me ama realmente mais do que estes?” Disse ele: “Sim, Senhor, tu sabes que te amo”. Disse Jesus: “Cuide dos meus cordeiros”. Novamente Jesus disse: “Simão, filho de João, você realmente me ama?” Ele respondeu: “Sim, Senhor tu sabes que te amo”. Disse Jesus: “Pastoreie as minhas ovelhas”. Pela terceira vez, ele lhe disse: “Simão, filho de João, você me ama?” Pedro ficou magoado por Jesus lhe ter perguntado pela terceira vez “Você me ama?” e lhe disse: “Senhor, tu sabes todas as coisas e sabes que te amo”. Disse-lhe Jesus: “Cuide das minhas ovelhas” (Jo 21.15-17).

A ideia de senhorio de Cristo tem sido deixada de lado. Ouvem-se muitas pregações e apelos para que ele seja aceito como o Salvador, mas a verdade bíblica vai ainda mais além quando diz que o homem precisa confessar com a sua boca que Jesus é Senhor, ou seja, dono de sua vida. Caminhar com Cristo significa desistir de ser dono da sua própria vida e render o controle absoluto a Deus.²⁶

Servir com intensidade, com certeza, é uma evidência de que o cristão está vivendo o Verdadeiro Amor. Afinal, não há outra explicação para o que acontece em Atos 4, quando as pessoas começam a vender as suas propriedades para suprir as necessidades do povo. Ninguém considerava as suas próprias coisas como posse exclusiva. Ao vendê-las e entregarem aos apóstolos, estavam declarando que o que tinham pertencia a Cristo e que eram

²³ TOZER, 1978, p. 54.

²⁴ THOMPSON, 1982, p. 119.

²⁵ SUBIRÁ, 2015, p. 130.

²⁶ SUBIRÁ, 2015, p. 66-67.

apenas mordomos responsáveis por administrar.

Essa ainda é, ou precisa ser, a verdadeira atitude dos cristãos quanto às posses materiais, pois brota da percepção de que Jesus Cristo não é meramente um profeta ou professor moral: ele é Senhor e Dono da Criação. Aquele que crê, portanto, é ensinado que, se Cristo deu o sangue de sua vida para redimi-lo das consequências ruinosas de sua rebelião insana contra seu Criador, então, ele mesmo não é mais sua própria propriedade. Ele fora comprado por bom preço (1 Coríntios 6.19,20; 2 Coríntios 5.14-15). Tudo o que ele é e tem pertence a Cristo e deve ser usado segundo uma administração responsável, de acordo com os interesses de Cristo, para o bem de seu povo e da humanidade em geral, para a evangelização do mundo e para o apoio dos propósitos de Deus na Terra.²⁷

1.2.3 Amar ao próximo como a si mesmo

Amar ao próximo não deve ser visto como uma atitude realizada aleatoriamente, apenas quando este se encontrar em necessidade, mas algo que deve ser feito sempre e a todos ao redor. Esse mandamento não tem a ver apenas com a necessidade do próximo, mas Jesus também estabelece o padrão com que esse amor deve ser oferecido, isto é, oferecer amor exatamente como gostaria de receber.²⁸

A responsabilidade com o próximo é uma atitude que deve partir do coração e da mente. A primeira vez que o “amor ao próximo” aparece na Bíblia é em Levítico 19.18, num contexto que trata da vingança a um irmão do próprio povo israelita; mas, no versículo 34 do mesmo capítulo, Deus instrui o povo a amar também o estrangeiro como a si mesmo. Tal atitude certamente não passaria despercebida pelo estrangeiro que vivesse entre o povo de Israel, mesmo que por pouco tempo. Os estrangeiros e visitantes não deveriam ser explorados e oprimidos pelo povo, pois isso não exemplificaria a santidade de Deus. O cristão ama porque foi amado primeiro e, desde o Antigo Testamento, Deus trata desse princípio com seu povo, pois eles deveriam se lembrar de que também já haviam sido estrangeiros na terra do Egito e que foram resgatados pelo poder de Deus.²⁹

Jesus une dois princípios que constituem uma só verdade indissolúvel: o amor pelo ser humano surge do amor por Deus; ele inclui todos os indivíduos nesse mandamento, resumindo o dever do homem. Amar a Deus é fundamental para se aproximar de Deus, amar ao próximo é fundamental para se tornar parecido com Deus. Segundo Mulholland, mesmo que os dois mandamentos estejam relacionados, amar a Deus e ao próximo não é a mesma coisa. Citando Cranfield, ele escreve:

²⁷ GOODING, David; LENNOX, John. **A definição do Cristianismo**. Porto Alegre: Verdade, 2014, p. 37.

²⁸ SUBIRÁ, 2015, p. 169.

²⁹ HARRISON, R. K. **Levítico**: introdução e comentário. São Paulo: Mundo Cristão e Vida Nova, 1983, p. 183, 187.

O mandamento de amar o próximo como a si mesmo não legitima, de forma alguma, o amor próprio (como às vezes se pensa). Deus, porém, nos fala por ele como as pessoas que na verdade somos, i.e., pecadores que amam a si mesmos, e nos desafia, como tais, a amar o nosso próximo.³⁰

Luciano Subirá afirma que “sem amar ao Senhor, ninguém jamais encontrará a fonte inesgotável de amor, a qual nos permite amarmos verdadeiramente ao nosso próximo”³¹ e “o mesmo Deus que ordenou que O amássemos também ordenou que amássemos uns aos outros! Se não obedecemos a um deles, desobedecemos aos dois!”³² Diz ainda:

Há uma relação entre o amor que manifestamos por Deus e o amor que devemos manifestar pelos Seus filhos, os nossos irmãos e irmãs da Família da Fé. Ao demonstrarmos amor pelos filhos de Deus estamos demonstrando amor por Ele. Quando não respeitamos os filhos de Deus, estamos na verdade desrespeitando ao próprio Deus. O amor que nutrimos pelo Senhor deve ser transbordado na vida dos nossos irmãos em Cristo.³³

1.3 Comportamentos que não comprovam o Primeiro Amor

Sinais e milagres incríveis não são, em primeira instância, prova de que alguém está no Primeiro Amor. Afinal, em Atos 8, certo homem, chamado Simão, realizava sinais, assim como alguns gurus também o fazem hoje. Na sequência do texto das Escrituras, percebe-se que Simão até se batiza, mas visando ao “poder” que o evangelho poderia oferecer; ele não havia se arrependido da sua prática de magia, nem mesmo entendido o Verdadeiro Amor.³⁴

O batismo não comprova que uma pessoa ama a Deus verdadeiramente. Há relatos de que, na Idade Média, reis pagãos professavam conversão ao Cristianismo e forçavam seus súditos a se submeterem ao batismo, achando que, por passar por esse ato simbólico, as pessoas se tornariam cristãs. Já na Espanha, a escolha ficava entre se converter ao Cristianismo ou morrer na fogueira. Obviamente, forçar a escolha não a torna genuína.³⁵

Um arrependimento verdadeiro traz consigo um aspecto saudável de tristeza, porém a tristeza que não leva ao arrependimento é inútil e destrutiva. Um bom exemplo disso é Judas, que traiu Jesus. Quando percebeu que havia feito o que não devia e Jesus fora condenado, “arrependido” tentou consertar do seu jeito; não tendo sucesso, poderia correr para a Cruz e pedir por misericórdia, mas, em vez disso, se suicidou. Percebe-se que a tristeza não levou ao arrependimento, mas apenas ao remorso.³⁶

Acreditar na existência de Deus não é evidência de Amor Verdadeiro e

³⁰ MULHOLLAND, 1978, p. 188-189.

³¹ SUBIRÁ, 2015, p. 22.

³² SUBIRÁ, 2015, p. 165.

³³ SUBIRÁ, 2015, p. 164.

³⁴ GOODING; LENNOX, 2014, p. 52-53.

³⁵ GOODING; LENNOX, 2014, p. 59.

³⁶ GOODING, David; LENNOX, John. **Conceitos chave da Bíblia**. Porto Alegre: Verdade, 2012, p. 78.

relacionamento com sua pessoa. É possível proferir com a boca tal afirmação, mas negá-la totalmente na prática, vivendo à parte das leis do Senhor e ao seu apelo para um arrependimento genuíno.³⁷ A respeito do trabalho como evidência do Primeiro Amor, Subirá desenvolve:

Alguns acham que, se o primeiro amor nos leva ao trabalho, então a perda do primeiro amor poderia ser definida como sendo “uma diminuição da produtividade”. Porém, de acordo com a mensagem de Jesus na carta à Igreja de Éfeso, a perda do primeiro amor não é apenas uma questão de “relaxarmos” no trabalho de Deus, pois o Senhor lhe disse: “Conheço as tuas obras, tanto o teu labor como a tua perseverança” (Ap 2.2a). A palavra grega traduzida como “labor” é “kopos”, que, de acordo com a Concordância de Strong, significa: “intenso trabalho unido a aborrecimento e fadiga”. Esse tipo de labor seguido de perseverança, por parte dos efésios, não nos permite concluirmos que eles tenham demonstrado alguma queda de produtividade no serviço ao Senhor.³⁸

É possível encontrar muito “movimento e barulho” dentro das igrejas, muitas pessoas animadas cantando e dançando, se voluntariando em projetos e programas; porém isso não comprova o Primeiro Amor, apesar de ser uma consequência dele. Quanto ao “movimento e barulho”, Ricardo Barbosa levanta a questão: “mas o que há de real em tudo isso?”³⁹

Francis Chan apresenta uma interessante descrição de pessoas “mornas” no relacionamento com Deus. Elas normalmente frequentam a igreja com regularidade; entregam dinheiro para instituições de caridade e até para a igreja, se isso não afetar seu padrão de vida; escolhem o que é popular e desprezam o que é certo, quando os dois lados entram em conflito, preocupam-se mais com o que as pessoas pensam a seu respeito do que com o que Deus acha de sua postura; essas pessoas não desejam se livrar do pecado, mas apenas da condenação que ele traz; vivem suas histórias com Deus baseadas em experiências contadas por outros, elas mesmo não agem em prol do Reino; dificilmente compartilham a sua fé, pois não querem sofrer rejeição nem constranger as pessoas; criam parâmetros para sua bondade, baseadas em valores mundanos; essas pessoas mornas dizem amar a Jesus, mas na verdade ele ocupa somente parte de suas vidas; dizem amar a Deus, mas não o fazem de todo o coração, alma e forças; até amam o próximo, mas funciona à base da convivência e é extremamente seletivo; pessoas mornas medem esforços para servir a Deus e aos outros; pensam mais na vida terrena do que na vindoura; pessoas em um relacionamento débil com Deus são muito gratas por seus “luxos”, mas não estão dispostas a doarem o máximo possível para os necessitados; se preocupam a maior parte do tempo com sua segurança pessoal e nunca se arriscam em nome

³⁷ GOODING; LENNOX, 2012, p. 79.

³⁸ SUBIRÁ, 2015, p. 131.

³⁹ BARBOSA, Ricardo. **Identidade perdida**. 2.ed. Curitiba: Encontro, 2014, p. 34.

de Deus.⁴⁰ Francis vai ainda além:

De acordo com o meu ponto de vista, um cristão morno é uma contradição; na verdade, esse conceito não existe. Sendo bem objetivo, o que quero dizer é: as pessoas que frequentam a igreja, mas são mornas, não podem ser consideradas cristãs. Nós não as veremos quando chegarmos ao céu.⁴¹

1.4 A importância do Primeiro Amor

É possível encontrar nas Escrituras Sagradas situações que mostram que o Senhor espera ocupar o primeiro lugar na vida do cristão. O sacrifício de Isaque que Deus pediu a Abraão é um bom exemplo disso. Nem mesmo os familiares podem ocupar o primeiro lugar, pois ele pertence a Deus. Nos evangelhos, Jesus deixa isso evidente quando afirma que, se alguém amar mais seu pai ou sua mãe do que a ele, não é digno dele.⁴² Quando o cristão não oferece seu amor a Deus, está se rebelando contra o Seu Primeiro e Maior Mandamento.⁴³ Quando se compreende qual é o propósito de Deus para a vida, de certa forma torna-se mais fácil focar naquilo que realmente importa, com dedicação e toda a energia, dando assim a devida prioridade.⁴⁴

Não basta darmos a Deus apenas uma certa atenção ou valor. Ele quer toda atenção e valor! Ele pede amor total! Enquanto Deus não for o que temos de mais importante e valioso, não estaremos cumprindo o que Ele espera de nós.⁴⁵

A maior parte das pessoas pensa que já tem o tanto que precisa de Deus. Ele é uma porção razoável entre todas as outras coisas que possuem em suas vidas. Os pensamentos são concentrados no dinheiro que desejam ganhar, no tipo de corpo ideal, no casamento dos sonhos, e por aí vai.

O fato, porém, é que nada deveria nos preocupar mais que nosso relacionamento com Deus. É uma questão de eternidade, e não há nada que se compare a isso. Deus não é uma pessoa que possamos vincular nossa vida.⁴⁶

É necessário entender que Jesus demonstrou que nada - seja no Novo ou no Antigo Testamento - pode ter sentido ou ser obedecido sem o Grande Mandamento de Amor:

Somente aquele que desfruta do amor do Pai, que nos enviou Jesus, tem a possibilidade de amar a Deus sobre todas as coisas e ao seu próximo como a si mesmo. Jesus trouxe o amor de Deus para nós e somente Ele possibilita e nos capacita pelo Espírito a que, através dele mesmo, cumpramos esses dois

⁴⁰ CHAN; YANKOSKI, 2009, p. 65-75.

⁴¹ CHAN; YANKOSKI, 2009, p. 79.

⁴² SUBIRÁ, 2015, p. 21.

⁴³ SUBIRÁ, 2015, p. 23.

⁴⁴ SUBIRÁ, Luciano. **Até que nada mais importe**. São Paulo: Hagnos, 2018, p. 12.

⁴⁵ SUBIRÁ, 2015, p. 20.

⁴⁶ CHAN; YANKOSKI, 2009, p. 93.

grandes mandamentos.⁴⁷

O motivo da existência do ser humano é para amar a Deus e ao próximo:

Tudo o que somos e fazemos é a forma como expressamos esse amor. Tudo o que Jesus ensinou, e a forma como ele viveu foi um testemunho vivo desse grande mandamento. O apóstolo Paulo afirmou que o amor é a maior de todas as virtudes. Todo o testemunho bíblico é centrado sobre esse mandamento.⁴⁸

⁴⁷ NEVES, Itamir. **Comentário Bíblico de Mateus**. 2.ed. São Paulo: Rádio Trans Mundial, 2012, p. 185.

⁴⁸ BARBOSA, 2014, p. 36.

II - O ABANDONO DO PRIMEIRO AMOR

Para Ricardo Barbosa, “vivemos um processo de encolhimento da fé”. Líderes da atualidade não chegam nem perto de uma comparação com os santos do passado. Algumas igrejas tornaram-se lugares para entretenimento religioso, perdendo a essência do que é ser cristã. Segundo ele, estas igrejas possuem um comportamento narcisista:

O comportamento narcisista é definido com um sentimento de autoestima elevado, autoabsorvido, com fantasias de sucesso ilimitado, poder, inteligência, beleza ou amor ideal, alimentado pela crença de ser “especial”, que leva a explorar relacionamentos em busca de admiração. Não é isso que se prega em muitas igrejas? Não é exatamente isso que muitos cristãos buscam em suas orações?⁴⁹

2.1 As causas do abandono do Primeiro Amor

Muitas coisas culminam para que o amor por Deus perca a intensidade. Em um de seus livros, Luciano Subirá aponta especificamente quatro causas: 1) o convívio com o pecado. E não necessariamente o próprio pecado, mas o convívio com o pecado dos outros. De acordo com Mateus 24.12, o amor de muitos esfriará devido à multiplicação da maldade, assim se faz necessário o cuidado de não se acostumar com o pecado que há em volta, porque aos poucos ele poderá ser aceito com naturalidade. 2) A falta de profundidade na vida cristã faz com que muitas pessoas vivam superficialmente com Cristo, tais pessoas não investem tempo em oração, não se alimentam da Palavra, nem mortificam sua carne para viverem no Espírito. 3) A falta de tratamento em algumas áreas da vida que às vezes não apresentam muito perigo inicialmente, podem tornar-se sufocantes na fé e no amor lá na frente. O erro é negligenciar essas áreas e não tratá-las. 4) As distrações podem levar o cristão a abandonar o Primeiro Amor. Normalmente as distrações nem são pecados, mas têm a função de tirar o foco daquilo que realmente importa. Até mesmo o próprio serviço a Deus pode se tornar uma distração.⁵⁰

As distrações muitas vezes nem são percebidas; é aqui que muitos tropeçam. Depois do pecado, elas podem ser vistas como as piores inimigas do cristão. Estar envolvido com as distrações não significa necessariamente estar pecando. O propósito da distração é justamente roubar tempo, energia e foco daquilo que realmente importa: buscar a Deus. No Antigo Testamento, o capítulo 5 de Êxodo mostra como o Faraó trata de aumentar a carga e dificultar as condições de trabalho para o povo judeu, logo no momento em que se sentia a necessidade de adorar a Deus da forma que Ele pedia. A respeito disso, Subirá diz:

⁴⁹ BARBOSA, 2014, p. 27.

⁵⁰ SUBIRÁ, 2015, p. 133-139.

Esse quadro, no meu entendimento, é uma ilustração da estratégia que Satanás tenta aplicar ainda hoje contra os cristãos. Aliás, na tipologia bíblica, o faraó é uma figura do diabo, o nosso antigo tirano e opressor, de quem Deus nos libertou (Cl 1.13). Hoje em dia, há muitas pessoas que se envolvem tanto em seus trabalhos e negócios que não conseguem ter tempo sequer de se lembrar de buscar a Deus, quem dirá da busca propriamente dita.⁵¹

Jesus também trata essa questão quando conta a parábola do grande banquete.

Quanto a isso:

Muitos perdem o convite de Deus por causa das distrações geradas por coisas que são legítimas, verdadeiros exemplos de bênçãos (ou até mesmo orações respondidas), como a aquisição de propriedades, a melhoria na capacidade de produção, ou até mesmo a constituição de uma melhoria da capacidade de produção, ou até mesmo a constituição de uma família! Estas foram as três desculpas dadas nessa parábola contada pelo Senhor Jesus.⁵²

Outra causa do abandono do Primeiro Amor é quando o amor por Jesus é substituído por um zelo religioso. Ser capaz de defender uma teologia, a fé, convicções e até mesmo estar disposto a morrer por estas convicções, mas não se deleitar no Senhor é inútil! Os fariseus da época bíblica eram zelosos quanto às leis de Deus, tinham rigor em todos os rituais sagrados. Mas o coração estava seco. Fomentar a horrível prática de examinar os outros e não a si mesmo, pode ocasionar a perda do Primeiro Amor. A igreja de Éfeso era capaz de identificar os ensinamentos falsos dos outros, mas não avaliava a si mesma. Tinha a doutrina, mas havia perdido o amor. Ela era boa em examinar a heresia nos outros, mas não percebia a sua falta de amor, tinha se esvaziado da principal marca do cristão.⁵³

Os convertidos de Éfeso tinham experimentado este amor nos primeiros anos de sua nova existência; mas a sua luta com os falsos mestres e seu ódio por ensinamentos heréticos parece que trouxeram endurecimento aos sentimentos e atitudes rudes a tal ponto que levaram ao esquecimento da virtude cristã suprema que é o amor. Pureza de doutrina e lealdade não podem nunca ser substitutos para o amor.⁵⁴

Os “fariseus” da atualidade, assim como os da época de Jesus, são muito bons em transferir, proclamar e apontar a culpa dos outros. Sempre enxergam o cisco no olho do próximo, mas parecem ser incapazes de perceber a viga que está em seu próprio olho.⁵⁵

2.2 As evidências da perda do Primeiro Amor

Perder o Verdadeiro Amor pelo Senhor não é enfrentar uma crise de desânimo ou

⁵¹ SUBIRÁ, 2018, p. 15.

⁵² SUBIRÁ, 2018, p. 16.

⁵³ LOPES, Hernandes Dias. **Apocalipse: o futuro chegou**, as coisas que em breve devem acontecer. São Paulo: Hagnos, 2005, p. 69-71.

⁵⁴ LADD, George. **Apocalipse: introdução e comentário**. São Paulo: Vida Nova, 1980, p. 32.

⁵⁵ MANNING, Brennan. **O Impostor que vive em mim**. 2.ed. São Paulo: Mundo Cristão, 2007, p. 93.

desejar desistir, já que Jesus elogia a perseverança dos efésios em Apocalipse 2.3: “Conheço as suas obras, o seu trabalho árduo e a sua perseverança. Sei que você não pode tolerar homens maus, que pôs à prova os que dizem ser apóstolos mas não são, e descobriu que eles eram impostores.”⁵⁶

Porém, eles são acusados de perderem o Primeiro Amor. Há muitos cristãos que continuam se dedicando com esmero no trabalho ao Senhor, mas fazem porque já virou hábito, já se tornou rotineiro, fazem por medo ou até por causa de algum galardão; mas, se toda essa dedicação não for acompanhada pelo Amor Verdadeiro, não faz sentido algum.⁵⁷ Sem o Primeiro Amor, o cristão encontra-se no estado de mornidão espiritual: “O morno é o estado de pessoas ou comunidades que encontram o conforto e segurança em si mesmas. Não desejam nada, não sentem ausência de nada, não buscam nada, não lutam por nada. Sentem-se realizados e confortáveis.”⁵⁸

O Primeiro Amor é abandonado quando o crente substitui seu amor a Jesus pela ortodoxia e pelo trabalho. Citando William Hendriksen, Hernandes Dias Lopes escreve que “uma esposa pode ser fiel ao seu marido sem amá-lo com toda a sua devoção. Ela pode cumprir com os seus deveres, mas não motivada por um profundo amor”. O cristão verdadeiro tem como principal marca o amor. Sem essa marca, os dons, a ortodoxia e o conhecimento não possuem valor algum, já que Jesus está muito mais interessado na qualidade do relacionamento com Ele do que no trabalho para Ele.⁵⁹ A ortodoxia morta é muito perigosa, isto é, um conhecimento teológico que já não leva mais ninguém a amar a Jesus. Nesse cenário, tem-se muito conhecimento teológico, mas pouca comunhão com Deus. Aparentemente tudo funciona bem, a “máquina” está em perfeita operação, mas se Cristo não é o centro, a motivação está errada:

O amor à estrutura é maior do que o amor a Jesus. Crentes fiéis, mas sem amor. Crentes ortodoxos, mas secos como um poste. Crentes que conhecem a Bíblia, mas perderam o encanto por Jesus. Crentes que sabem teologia, mas a verdade já não mais os comove. Crentes que morrem em defesa da fé e atacam a heresia como escorpiões do deserto, mas não amam mais o Senhor com a mesma devoção. Crentes que trabalham à exaustão, mas não contemplam o Senhor na beleza da Sua santidade. Sofrem pelo evangelho, mas não se deleitam no Evangelho. Combatem a heresia, mas não se deleitam na verdade.⁶⁰

Estar disposto para realizar mudanças em sua vida apenas se isso colocar a salvação

⁵⁶ SOCIEDADE BÍBLICA INTERNACIONAL, 2003, p. 2170.

⁵⁷ SUBIRÁ, 2015, p. 131-132.

⁵⁸ BARBOSA, 2014, p. 34.

⁵⁹ LOPES, 2005, p. 68-69.

⁶⁰ LOPES, 2005, p. 70.

em jogo é uma atitude que evidencia a perda do Primeiro Amor. Segundo Francis Chan, a partir dessa postura surgem perguntas como: “posso me considerar cristão, mesmo me relacionando sexualmente com minha namorada?” ou “se eu sinto vergonha de falar de Cristo, será que Ele vai negar que me conhece?” Após um tempo, essas perguntas podem se tornar algo como: “será que vou para o céu, mesmo sem crer e amar a Jesus de verdade?” O próprio Chan afirma que não encontra nas Escrituras uma base para que a resposta para essa pergunta seja “sim”.⁶¹ Tal postura é chamada por Ricardo Barbosa de “encolhimento cristão”:

O encolhimento cristão pode ser percebido não pelo fato de serem pecadores a caminho da santidade, com todas as lutas e dificuldades que encontramos nesse caminho estreito, mas por serem cristãos dissimulados que transformaram a fé em Cristo num trampolim para, ao invés de glorificarmos, serem glorificados por ele.⁶²

Quem perde o Primeiro Amor vive num mundo de ilusões, pensa que é “bom o suficiente”. De acordo com Brennan Manning, essa pessoa faz o possível para que não se enxergue o vazio que existe dentro dela, não consegue reconhecer a escuridão que tem dentro de si. Pelo contrário, ela apresenta aos outros sua escuridão como se fosse uma luz ainda mais intensa, na tentativa de disfarçar a realidade,⁶³ isto é, na tentativa de convencer aos outros que Deus ainda ocupa o centro de sua vida, que ainda busca e o coloca em primeiro lugar; quando, na verdade, tal pessoa deseja usar a Deus para alcançar seus verdadeiros objetivos. Porém, em Mateus 6.33, Cristo advertiu que se deve buscar primeiro o Seu reino e a Sua justiça e, mediante essa busca, todas as necessidades seriam supridas.

O problema é que invertemos tudo; hoje em dia, as pessoas vão à igreja buscar somente o que é material, embora me pareça que estejam na expectativa de que o reino acompanhe essas bênçãos materiais. Nossa busca principal deveria ser pela presença bendita de nosso Senhor. Mas a própria busca por outras coisas que podemos receber de Deus (e isso não é errado em si mesmo) tem nos distraído da pessoa dele. Isso é tão triste! E, ao mesmo tempo, tão imperceptível para a maioria de nós...⁶⁴

John Stott se refere a esse comportamento como *amor mal direcionado*:

O eu, o dinheiro e os prazeres são objetos inadequados do amor humano. Eles podem até virar idolatria, quando tiram de Deus o lugar que lhe é devido como Aquele que deve ser amado com todo o nosso ser. Hoje em dia, porém, o amor mal direcionado está em toda parte. O egoísmo, a avareza e o hedonismo predominam, enquanto que o primeiro e segundo mandamentos, de amar a Deus e amar o nosso próximo, são negligenciados.⁶⁵

⁶¹ CHAN; YANKOSKI, 2009, p. 84.

⁶² BARBOSA, 2014, p. 29.

⁶³ MANNING, 2007, p. 38.

⁶⁴ SUBIRÁ, 2018, p. 18.

⁶⁵ STOTT, John. **Ouçã o Espírito, ouçã o mundo**. São Paulo: ABU, 1997, p. 181.

2.3 As consequências da perda do Primeiro Amor

Quando o homem deseja viver independentemente do seu Criador, comprova que ele não está no Verdadeiro Amor. Tal “independência” começou com Adão e Eva sendo tentados pelo Diabo e sendo levados a comerem do fruto proibido, assim foram separados de Deus e todos os seres humanos herdaram a consequência desse ato. Porém, viver assim é uma mentira. O plano inicial de Deus não era para o homem viver independente e separado do seu Criador, pois isso é exatamente o contrário do propósito de sua existência.⁶⁶ John Stott afirma que “quando o amor das pessoas está voltado para o objeto errado, todos os seus relacionamentos ficam errados”.⁶⁷ Sem se reconciliar com seu Senhor, o ser humano passa a buscar facetas desse relacionamento originalmente proposto:

As pessoas hoje buscam a experiência e não a verdade. Elas não querem pensar, querem sentir. Elas não querem doutrina, querem as novidades, as revelações, os sonhos e as visões. Elas não querem estudar a Palavra, querem escutar testemunhos eletrizantes. Elas não querem o evangelho da cruz, buscam o evangelho dos milagres. Elas não querem Deus, querem as bênçãos de Deus.⁶⁸

Sem o Verdadeiro Amor pelo Senhor da igreja, as pessoas pensam que o fato de se ter uma boa música na igreja, tem adoração; se tem doutrina, tem espiritualidade; se tem projetos, tem missão; porém uma coisa não significa a outra. Bons músicos não significam uma adoração verdadeira. Quando Deus não é adorado da forma que Lhe é devida, a gratidão desaparece, o valor de sua Palavra e seus mandamentos é desconsiderado, seus caminhos e propósitos são dispensáveis, o ser humano se encontra em uma “disposição mental” que o leva a se afastar de Deus.⁶⁹

O desprezo pelo conhecimento de Deus, pelas suas verdades e mandamentos, a ingratidão e a mudança do foco da adoração alimentam toda sorte de injustiça, malícia, arrogância, perversidade, inveja é ciúmes, de forma que as relações humanas construídas dentro dessa teia de sedução, mentira e egoísmo, contaminam toda sociedade como uma epidemia, aumentando a desagregação familiar, a promiscuidade, a corrupção, a violência e a alienação.⁷⁰

Perder o Amor não é algo a ser negligenciado, pois é tratado como uma queda. Se a igreja de Éfeso não se arrependesse, Cristo diz que viria e tiraria o candelabro do seu lugar. Alguns estudiosos afirmam que essa declaração se refere ao julgamento que se dará na volta de Cristo, por outro lado alguns dizem que estas palavras se referem a algum acontecimento

⁶⁶ GOODING; LENNOX, 2012, p. 33-34.

⁶⁷ STOTT, 1997, p. 181.

⁶⁸ LOPES, 2005, p. 65.

⁶⁹ BARBOSA, 2014, p. 36,37,72.

⁷⁰ BARBOSA, 2014, p. 73.

histórico, um julgamento que destruiria aquela igreja e assim ela já não mais existiria.⁷¹ Tendo em mente que essa mensagem é válida para a igreja dos dias atuais, o crente precisa vigiar para o juízo não vir sobre ele. De acordo com o comentário da Bíblia de Estudo NVI, o juízo é imediato.⁷²

Uma das consequências do abandono do Verdadeiro Amor é ter visão distorcida sobre si mesmo; essa era a realidade da igreja de Laodiceia, relatada em Apocalipse 3. Essa igreja não enfrentava nenhum problema de perseguição nem com falsos mestres. O seu problema estava em si própria. Ela se considerava rica e autossuficiente, assim como muitas das igrejas da atualidade. Ricardo Barbosa diz que “somos ricos de gente brilhante e talentosa”. Obviamente não há problema em ter pessoas bem capacitadas e equipadas na igreja, o problema é quando surge o sentimento de “não precisar de nada”. Laodiceia representa a igreja de aparências, que estagnou e se sente bem, mesmo não vivendo o Primeiro Amor. Pessoas assim já não sondam mais seu próprio coração. Creem, falam e cantam a respeito de Cristo, mas Ele continua do lado de fora da igreja, ou melhor, de seu coração.⁷³

Noutras palavras, o problema está em confiar em nós, na realidade externa, em parecer que somos o que não somos. Laodiceia parecia que adorava, mas Cristo permanecia de lado de fora. Parecia que era, mas não era. Perdeu a capacidade de se ver. Perdeu o contato com a realidade. Vivia a partir de uma grande fantasia criada por ela mesma.⁷⁴

Dentro dessa visão distorcida, o cristão que abandonou o Primeiro Amor passa a ver Deus de maneira distorcida também. Brennan Manning diz que “é necessária uma conversão profunda para aceitar que Deus é inflexivelmente terno e compassivo conosco pelo que somos”, incluindo a nossa natureza pecaminosa. Quem abandona o Verdadeiro Amor tem dificuldades para se relacionar com Deus sem medo quando peca ou fracassa, e isso entristece a Deus.⁷⁵ Fazer o que é certo não aumenta o amor de Deus, assim como erros não o diminuem. Deus não muda quando e como as pessoas mudam.

Chamar alguém de cristão simplesmente porque esta pessoa faz algumas coisas que os cristãos costumam fazer é dar um falso consolo aos não salvos. No entanto, determinar que todas as pessoas que pecam não são salvas é negar a realidade e a verdade da graça de Deus.⁷⁶

⁷¹ LADD, 1980, p. 32.

⁷² SOCIEDADE BÍBLICA INTERNACIONAL, 2003, p. 2171.

⁷³ BARBOSA, 2014, p. 35.

⁷⁴ BARBOSA, 2014, p. 34.

⁷⁵ MANNING, 2007, p. 20-21.

⁷⁶ CHAN; YANKOSKI, 2009, p. 84.

III - O CAMINHO DE VOLTA AO PRIMEIRO AMOR

O caminho de volta ao Primeiro Amor é um caminho de restauração. O próprio Jesus é que propõe os passos para essa restauração em Apocalipse 2.5: “Lembre-se de onde caiu! Arrependa-se e pratique as obras que praticava no princípio. Se não se arrepender, virei a você e tirarei o seu candelabro do seu lugar”.⁷⁷

Deus não fez nada de errado no mundo, a inimizade entre Deus e os homens é culpa dos seres humanos. Mesmo assim, é Deus quem dá o primeiro passo em direção à reconciliação; enviando seu Filho ao mundo, de antemão sabia que ele sofreria e seria rejeitado, humilhado e crucificado, mas Deus é o mais interessado na restauração do relacionamento de amor entre ele e sua criação. Sendo assim, na cruz Deus anuncia, por meio de Jesus, que ama os homens quando ainda são seus inimigos, que está disposto a perdoar todos os seus pecados, inclusive o de crucificar seu Filho.⁷⁸

Quanto ao texto de Apocalipse 2.4, Carson diz que o erro dos efésios foi a deturpação da sua principal virtude: abandonaste o teu primeiro amor. O chamado ao arrependimento sugere que a falha desses cristãos não foi principalmente a perda do amor por Deus, mas a perda do amor pelas pessoas.⁷⁹ Em contraponto Subirá argumenta:

A palavra grega “aphiemi”, traduzida como “abandonar” neste texto bíblico, tem um significado bem abrangente. A Concordância de Strong define esta palavra da seguinte maneira: “enviar para outro lugar; mandar ir embora ou partir; de um marido que divorcia sua esposa; enviar, deixar, expelir; deixar ir, abandonar, não interferir; negligenciar; deixar ir, deixar de lado uma dívida; desistir; não guardar mais; partir; deixar alguém a fim de ir para outro lugar; desertar sem razão; partir deixando algo para trás; deixar destituído”.

Tendo em mente que existe a figura de casamento entre Cristo e a igreja, é possível afirmar que o pecado é muito mais contra Deus do que contra o próximo. Todas essas expressões ainda refletem que essa perda não é meramente acidental, mas uma ação voluntária de abandono, de descaso.⁸⁰

3.1 Lembre-se

Jesus foi enfático ao dizer à igreja de Éfeso que ela deveria lembrar-se de onde caiu e não em que situação caiu. O chamado aqui não é para lembrar-se do pecado, mas da situação em que se encontrava antes da queda, ou seja, do relacionamento de amor que gozava com

⁷⁷ SUBIRÁ, 2015, p. 140.

⁷⁸ GOODING; LENNOX, 2012, p. 40.

⁷⁹ CARSON, D. A. **Comentário bíblico Vida Nova**. São Paulo: Vida Nova, 2009, p. 2136.

⁸⁰ SUBIRÁ, 2015, p. 132.

seu Senhor. Na parábola do filho pródigo, a volta para a casa do pai é marcada quando o filho se lembra do que vivia com o pai e não do pecado que o tirou de lá.⁸¹

O passado precisa tornar-se novamente um presente vivo. Não basta saber que é preciso arrepender-se. Pelo contrário, cabe perguntar para onde precisamos retornar. Para o ponto do qual nos desviamos! É por isso que o arrependimento frutífero sempre consiste em “lembrar-se”. Retornar para um lugar qualquer nos levaria tão somente a novos descaminhos.⁸²

É importante ter a capacidade de ver os próprios erros e pecados, assim como ser capaz de olhar para Cruz de Cristo mantendo-se consciente do que Ele fez justamente por esses erros e pecados;⁸³ e não correr para se esconder.

Quando ficamos apavorados por algum motivo, a primeira coisa que fazemos é nos cobrir. Adão e Eva se esconderam, e todos nós, de um jeito ou de outro, seguimos o mesmo exemplo. Por quê? Porque não gostamos do que vemos. É desconfortável – ou mesmo insuportável – confrontar nosso “eu” verdadeiro.⁸⁴

As lembranças são capazes de produzirem um caminho de restauração. As lembranças podem devolver a esperança; o profeta Jeremias expressa isso em Lamentações 3.21, dizendo: “Quero trazer à memória o que me pode dar esperança”. “É um ato de recordação, de lembrança do tempo anterior à perda do primeiro amor. Não há melhor maneira de retomá-lo do que esta: relembarmos os primeiros momentos da nossa fé, da nossa experiência com Deus!”⁸⁵

O que devolve a esperança é justamente o amor de Deus. Independente da falha humana, o amor de Deus continua o mesmo sobre o homem. Na sequência do texto, Jeremias declara: “Graças ao grande amor do SENHOR é que não somos consumidos, pois as suas misericórdias são inesgotáveis. Renovam-se a cada manhã; grande é a sua fidelidade!”⁸⁶

O texto de Romanos 8.35-39 certamente traz esperança para o cristão, pois nada pode separar ou impedir o amor de Cristo:

Quem nos separará do amor de Cristo? Será tribulação, ou angústia, ou perseguição, ou fome, ou nudez, ou perigo, ou espada? Como está escrito: “Por amor de ti enfrentamos a morte todos os dias; somos considerados como ovelhas destinadas ao matadouro”. Mas, em todas estas coisas somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou. Pois estou convencido de que nem morte nem vida, nem anjos nem demônios, nem o presente nem o futuro, nem quaisquer poderes, nem altura nem profundidade, nem qualquer outra coisa na criação será capaz de nos separar

⁸¹ LOPES, 2005, p. 71.

⁸² POHL, Adolf. **Apocalipse de João I**: comentário esperança. Curitiba: Esperança, 2001, p. 107.

⁸³ SUBIRÁ, 2015, p. 91.

⁸⁴ MANNING, 2007, p. 23.

⁸⁵ SUBIRÁ, 2015, p. 141.

⁸⁶ SOCIEDADE BÍBLICA INTERNACIONAL, 2003, p. 1366.

do amor de Deus que está em Cristo Jesus, nosso Senhor.⁸⁷

3.2 Arrependa-se

Lembrar e ter saudade de como as coisas já foram um dia não resolve nada. Há necessidade de um arrependimento genuíno, de perceber e fazer algo a respeito, já que não amar a Deus como antes é mais do que um desânimo ou crise emocional. É um pecado de falta de amor. Assim como os profetas do Antigo Testamento, Tiago 4.8-10 mostra como deve ser o arrependimento diante do Senhor, a saber: choro, lamento e humilhação.

É preciso que sintamos dor por termos perdido o nosso primeiro amor! Precisamos lamentar, chorar, e clamar pelo perdão de Deus é imperativo reconhecer que a perda do primeiro amor é mais do que um desânimo, ou qualquer outra crise emocional! É um pecado de falta de amor, de desinteresse para com Deus!⁸⁸

De acordo com o grego original do Novo Testamento, pode-se dizer que o arrependimento é, primeiramente, uma mudança de mente, uma transformação no juízo moral, é repudiar o comportamento adotado.⁸⁹ A natureza humana é pecaminosa e frequentemente desagrada a Deus, semelhantemente uma macieira não deixa de ser uma macieira se lhe foram recolhidos os frutos aparentes.⁹⁰ “Arrependimento não é apenas uma questão de palavras. O arrependimento produz um comportamento que demonstra que a pessoa de fato se arrependeu”.⁹¹ O Diabo quer que o homem se torne religioso e espiritualmente orgulhoso, para que perca a capacidade de ser sensível a Deus e de se arrepender, assim perde também capacidade de crescer em amor pelo Senhor.⁹² Entender o perdão evita o orgulho espiritual que pode surgir até mesmo no ato do arrependimento:

O pecador salvo está prostrado em adoração, perdido em assombro e louvor. Ele sabe que o arrependimento não é o que fazemos para obter perdão; é o que fazemos porque fomos perdoados. Ele serve como expressão de gratidão em vez de esforço para obtenção do perdão.⁹³

Jesus afirma, em Lucas 15.10, que o arrependimento é um acontecimento que gera muita alegria. Pode-se dizer também que é saudável; assim como a chuva prepara a terra para a semente, o arrependimento prepara o coração para a vida espiritual.⁹⁴

Tudo o que é negado não pode ser curado. Reconhecer, com humildade, que costume viver num mundo irreal, que banalizei meu relacionamento com

⁸⁷ SOCIEDADE BÍBLICA INTERNACIONAL, 2003, p. 1935.

⁸⁸ SUBIRÁ, 2015, p. 142.

⁸⁹ GOODING; LENNOX, 2012, p. 78-79.

⁹⁰ GOODING; LENNOX, 2012, p. 82.

⁹¹ GOODING; LENNOX, 2012, p. 86.

⁹² SUBIRÁ, 2015, p. 90.

⁹³ MANNING, Brennan. **O Evangelho maltrapilho**. São Paulo: Mundo Cristão, 2005, p. 75.

⁹⁴ GOODING; LENNOX, 2012, p. 77.

Deus e que sou conduzido por ambições inúteis é o primeiro golpe para desmontar minha fachada. A honestidade e a disposição de subjugar o falso “eu” tira do caminho a armadilha do autoengano.⁹⁵

O ser humano foi criado à imagem de Deus; assim, não é muito difícil compreender que Deus deve ser o Senhor da sua vida. Tozer, usando uma figura de linguagem, diz que Deus foi o *habitat* original do coração do homem, ou seja, o coração do homem foi feito para viver nesse ambiente de relacionamento com Deus; é lógico que esse coração não encontra descanso e satisfação enquanto não retornar a esse lugar de habitação.⁹⁶ É necessária atitude e não apenas emoção. Não precisa existir choro, basta a decisão verdadeira:

O filho pródigo não só se lembrou da casa do pai, mas voltou para a casa do pai. Lembrança sem arrependimento é remorso. Essa foi a diferença entre Pedro e Judas. Arrepende-se é mudar a mente, é mudar de direção, é voltar-se para Deus. É deixar o pecado. É romper com o que está entristecendo o Noivo.⁹⁷

3.3 Pratique as obras que praticava

Lembrar e chorar em cima do passado não é a restauração em si, mas é um passo, pode-se dizer que é uma preparação. O resultado do arrependimento não é “arrependimento e mais uma vez arrependimento”, o que deve resultar são frutos de arrependimento, isto é, as primeiras obras. Se o pecado continua a ser praticado, não houve arrependimento verdadeiro.⁹⁸ É preciso crer que essa postura de arrependimento foi compreendida e aceita por Deus, todos os pecados foram cobertos pelo sangue de Cristo. Rendido diante do sacrifício de Jesus, o cristão deve ter a ousadia de viver como alguém que foi perdoado⁹⁹ e entender que esse é o padrão para todos os dias:

Quando o Senhor revela esperar que o amemos com tudo que há em nós, de todo nosso coração, de toda a nossa alma, de todo o nosso entendimento e com todas as nossas forças, está apontando para o fato de que ele quer ser o mais importante em nossa vida. Não porque Deus precise disso, mas porque, se não dermos a ele esse lugar, jamais nos doaremos a esse relacionamento como deveríamos.¹⁰⁰

É essencial identificar que o que Deus está procurando no homem vai muito além de suas primeiras obras, mas “aquilo” que as acompanhava e as motivava. O Pai não procura a verdadeira adoração, Ele procura os verdadeiros adoradores. De igual forma, Deus não está atrás de ofertas, mas do ofertante. É possível perceber nas Escrituras como Deus não aceitou

⁹⁵ MANNING, 2007, p. 48.

⁹⁶ TOZER, 1978, p. 77.

⁹⁷ LOPES, 2005, p. 71.

⁹⁸ LOPES, 2005, p. 71.

⁹⁹ MANNING, 2007, p. 55.

¹⁰⁰ SUBIRÁ, 2018, p. 67.

algumas ofertas, demonstrando que perdeu o prazer em quem ofertava. No caso de Caim e Abel, ele rejeita um e aceita outro. O que determina se a oferta será aceita ou não é o coração do ofertante; se o coração se encontra com a postura que Deus pediu e espera dele. As “primeiras obras” são aquelas ações que o cristão realiza colocando Deus em primeiro lugar:

Quando Abel teve acesso aos seus primeiros ganhos, antes de pensar em usufruir do seu próprio trabalho, colocando-se em primeiro lugar, ele preferiu honrar o Senhor, colocando-o em primeiro lugar e ficando por último. Caim, por sua vez, fez o oposto: colocou-se em primeiro lugar e deixou Deus por último.¹⁰¹

O Primeiro Amor, quando restaurado, se expressa e é mantido por boas obras:

Essas primeiras obras a que Cristo se refere não são o primeiro amor em si, mas estão atreladas a ele – são uma forma de expressarmos e alimentarmos o nosso primeiro amor! Elas têm a ver com a forma pela qual O buscávamos e também a maneira como O servíamos. Jesus não protestou porque os efésios não O amavam mais, e sim porque já não O amavam mais como anteriormente! Precisamos voltar a agir como no início da nossa caminhada com Cristo! É tempo de resgatarmos o nosso amor ao Senhor e dar-lhe nada menos que um amor total!¹⁰²

Todavia, “permanecer no primeiro amor não deve ser confundido com ficar parado no começo, o que de antemão excluiria qualquer crescimento”.¹⁰³

Davi é considerado por muitos o maior rei que a nação de Israel já teve no trono. Ele realizou muitas coisas em nome do Senhor, venceu muitas batalhas, derrotou e subjugou muitos exércitos inimigos, foi um homem realmente vitorioso. No Salmo em 27.4, Davi faz um pedido a Deus, que revela o seu coração e também o motivo pelo qual ele lutava todas as suas guerras: “Uma coisa pedi ao Senhor; é o que procuro: que eu possa viver na casa do Senhor todos os dias da minha vida, para contemplar a bondade do Senhor e buscar sua orientação no seu santo templo.”¹⁰⁴

Naturalmente, Davi não pediria para morar na casa do Senhor todos os dias da sua vida, se não o amasse e estivesse disposto a amá-lo todos os dias. A esse respeito, Subirá declara:

*A frase que eu possa morar na Casa do SENHOR todos os dias da minha vida indica um coração completamente atraído por um lugar que era seu próprio palácio. O que o homem de Deus estava declarando era mais ou menos o seguinte: “Eu não quero encontro ocasionais com a presença divina; quero viver isso todos os dias! Eu não quero a religiosidade; quero é a intimidade e o relacionamento com Deus!”*¹⁰⁵

¹⁰¹ SUBIRÁ, 2018, p. 66-67.

¹⁰² SUBIRÁ, 2015, p. 143.

¹⁰³ POHL, 2001, p. 106.

¹⁰⁴ SOCIEDADE BÍBLICA INTERNACIONAL, 2003, p. 900.

¹⁰⁵ SUBIRÁ, 2018, p. 73.

Uma das “primeiras obras” é buscar a Deus de uma forma em que nada mais importe, entendendo que isso não é uma questão de escolha. É o padrão de Deus. Não é raro encontrar realidades em que os cristãos que entendem o que o seu Senhor espera deles, são rotulados de fanáticos ou “especiais”; enquanto aqueles que não seguem o padrão divino são “normais”. É como se quem toma a sua cruz fosse mais espiritual, quando na verdade a cruz é uma condição para todos! Jesus ensina que todos, antes de se comprometer com algo, deveriam calcular o quanto e o quê esse compromisso irá exigir. É possível encontrar esse raciocínio de Jesus em Lucas 14.26-33:

Se alguém vem a mim e ama o seu pai, sua mãe, sua mulher, seus filhos, seus irmãos e irmãs, e até sua própria vida mais do que a mim, não pode ser meu discípulo. E aquele que não carrega sua cruz e não me segue não pode ser meu discípulo. Qual de vocês, se quiser construir uma torre, primeiro não se assenta e calcula o preço, para ver se tem dinheiro suficiente para completá-la? Pois, se lançar o alicerce e não for capaz de terminá-la, todos os que a virem rirão dele, dizendo: „Este homem começou a construir e não foi capaz de terminar“.¹⁰⁶

Muitos ingressam em uma caminhada cristã sem considerar o que isso lhes custará para perseverar e chegar até o final. Desta forma se tornam objeto de zombaria e, ainda pior, fazem com que o evangelho caia em descrédito.¹⁰⁷

Há uma ordem no Novo Testamento, em Colossenses 3.16, para que o cristão (não somente os líderes) se encha da Palavra de Deus; seguir essa ordem com certeza facilitará a permanência do cristão no Primeiro Amor e nas primeiras obras. Citando o evangelista D. L. Moody, referindo-se à Bíblia, Subirá escreve: “ou este livro me afastará do pecado ou o pecado me afastará deste livro”.¹⁰⁸

3.4 A recompensa de retornar ao Primeiro Amor

O amor humano será sempre uma débil sombra do amor de Deus. Não por ser açucarado ou sentimental demais, mas simplesmente porque não se pode comparar de onde ele provém. O amor humano, com toda sua paixão e emoção, é um tênue eco do amor paixão/emoção de Iavé.¹⁰⁹

Na linguagem do Novo Testamento, aqueles que não se relacionam pessoalmente com Deus, estão “mortos”, estes não gozam do Verdadeiro Amor, ou pelo menos ainda não o compreenderam. Porém, quem se voltar a este Amor receberá a vida eterna:

Quando as pessoas se arrependem, voltam-se para Deus e colocam sua fé em Cristo, Deus gera dentro delas uma nova vida, uma vida que eles nunca

¹⁰⁶ SOCIEDADE BÍBLICA INTERNACIONAL, 2003, p. 1759.

¹⁰⁷ SUBIRÁ, 2018, p. 36-37.

¹⁰⁸ SUBIRÁ, 2018, p. 26.

¹⁰⁹ MANNING, 2005, p. 102.

tiveram até aquele momento. Para utilizar a terminologia do Novo Testamento mais uma vez, Deus as “vivifica”. Ele gera nelas sua própria vida espiritual, assim como um pai humano transmite a sua própria vida física para os filhos que ele gera.¹¹⁰

Apocalipse 2.7 trata sobre a recompensa dos vencedores, que são aqueles que forem aprovados pelo Senhor Jesus Cristo; a recompensa é comer da árvore da vida, que está no paraíso de Deus. Comer dessa árvore significa ser um eternamente com Cristo.¹¹¹ Segundo o comentário da Bíblia de Estudo NVI, a palavra *paraíso* é um símbolo para o “estado escatológico em que Deus e o homem são restaurados à comunhão perfeita”, isto é, o estado em que viviam antes do pecado.¹¹²

Por isso é tão importante que sejamos vencedores. Somente assim poderemos uma vez comer da árvore da vida. Então viveremos de Eternidade em Eternidade diante de Deus e do Cordeiro. A cruz do Gólgota, na qual o Jesus derramou seu sangue, tornou-se para nós a árvore da vida!¹¹³

Essa figura de linguagem pode ser vista em Gênesis 3.22: “Então disse o Senhor Deus: “Agora o homem se tornou como um de nós, conhecendo o bem e o mal. Não se deve, pois, permitir que ele também tome do fruto da árvore da vida e o coma, e viva para sempre”.”¹¹⁴

“A árvore da vida no Éden em Gênesis era a contraparte terrestre da árvore da vida no Éden celestial”.¹¹⁵ Viver o Primeiro Amor implica renúncias e isso pode ser visto nos quatro Evangelhos de forma clara no ministério de Jesus:

Então ele chamou a multidão e os discípulos e disse: “Se alguém quiser acompanhar-me, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me. Pois quem quiser salvar a sua vida, a perderá, mas quem perder a vida por minha causa e pelo evangelho, a salvará. Pois, que adianta ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?”¹¹⁶

A renúncia resulta em vida, uma vida que apenas Jesus pode dar. É importante ressaltar só aquele que perder a vida, salvá-la-á. Perder a vida é estar disposto a viver nos padrões de Deus e não nos próprios:

Cristo nos chama não para a afirmação do eu, mas para sua renúncia. Precisamos depor as armas, antes de seguir a Cristo. Precisamos abdicar do nosso orgulho, soberba, presunção e autoconfiança antes de seguirmos as

¹¹⁰ GOODING; LENNOX, 2012, p. 72.

¹¹¹ MALGO, Wim. **Apocalipse de Jesus Cristo**: um comentário para a nossa época. Porto Alegre: Obra Missionária Chamada Missionária da Meia-noite, 1999, p. 44.

¹¹² SOCIEDADE BÍBLICA INTERNACIONAL, 2003, p. 2171.

¹¹³ MALGO, 1999, p. 44.

¹¹⁴ SOCIEDADE BÍBLICA INTERNACIONAL, 2003, p. 12.

¹¹⁵ BRUCE, F. F. **Comentário Bíblico NVI**: Antigo e Novo Testamento. São Paulo: Vida, 2009, p. 2223.

¹¹⁶ SOCIEDADE BÍBLICA INTERNACIONAL, 2003, p. 1693.

pegadas de Jesus.¹¹⁷

Retornar ao Primeiro Amor não é fácil; é um processo, assim como permanecer nele. Com toda certeza, é muito mais prazeroso para o cristão viver de uma forma que agrada o seu Criador, pois isso não é abençoador só para si: “Deus não apenas perdoa e esquece nossos atos vergonhosos, mas também transforma a escuridão em luz”.¹¹⁸ Apenas quando se retorna ao Verdadeiro e único Amor é que se desfruta da verdadeira vida. Fritz Rienecker afirma: “O sentido da vida somente se revela no lugar e na hora em que aparece a morte de tudo o que temos de nosso”.¹¹⁹ Em Lucas 10.25-28, um perito na lei levanta-se e, com o intuito de colocar Jesus à prova, questiona quanto ao que deveria fazer para herdar a vida eterna. Jesus responde a ele com o Grande Mandamento, garantindo que se o cumprisse, herdaria a vida eterna:

Certa ocasião, um perito na lei levantou-se para pôr Jesus à prova e lhe perguntou: “Mestre, o que preciso fazer para herdar a vida eterna?” “O que está escrito na Lei?”, respondeu Jesus. “Como você a lê?” Ele respondeu: “„Ame o Senhor, o seu Deus de todo o seu coração, de toda a sua alma, de todas as suas forças e de todo o seu entendimento” e „Ame o seu próximo como a si mesmo””. Disse Jesus: “Você respondeu corretamente. Faça isso, e viverá”.¹²⁰

¹¹⁷ LOPES, Hernandes Dias. **Marcos**: o evangelho dos milagres. São Paulo: Hagnos, 2006, p. 395-396.

¹¹⁸ MANNING, 2007, p. 30.

¹¹⁹ RIENECKER, Fritz. **O Evangelho de Mateus**: Comentário Esperança. Curitiba: Esperança, 1998, p. 296.

¹²⁰ SOCIEDADE BÍBLICA INTERNACIONAL, 2003, p. 1749.

CONCLUSÃO

Seguir a Cristo não é uma atitude que pode ser feita de qualquer forma; segui-lo exige esforço e disciplina, afinal há um padrão estabelecido por Deus de como Ele espera ser amado pelo homem. Jesus fala sobre esse padrão, principalmente nos Evangelhos Sinóticos e o chama de “Grande Mandamento”; padrão este já estabelecido por Deus em Deuteronômio 6.5. O Primeiro Amor é o primeiro momento de relacionamento com Cristo, nesse momento o Reino se torna prioridade máxima; é quando o crente ama a Deus com todo o coração, com toda a alma, com todas as forças e todo o entendimento; é quando o Grande Mandamento está sendo cumprido em sua plenitude; aqui não existe outra coisa mais valiosa; há busca intensa, há serviço intenso e amor genuíno ao próximo. Não há outra forma de amar a Deus.

Muitos cristãos abandonam o Primeiro Amor e nem se dão por conta, pois é aos poucos que esse abandono acontece. O convívio com o pecado, um relacionamento superficial com Deus, a resistência em tratar algumas áreas específicas da vida e as distrações; são algumas causas do abandono, sendo a última a mais sutil, pois muitas vezes pode se apresentar como bênçãos. Jesus exemplifica isso na parábola do grande banquete; não há nenhum pecado sendo cometido, mas conquistas que distraíram e impediram os convidados de participar da comunhão da mesa. Uma das evidências da perda do Verdadeiro Amor é quando surge o zelo por uma “ortodoxia morta”, isto é, uma ortodoxia que não leva ninguém a amar a Jesus. O abandono fica evidente quando algumas verdades bíblicas são aplicadas somente em algumas situações. Quem perde o Primeiro Amor tem o sentimento de ser “bom o suficiente”, de já amar a Deus o bastante; conseqüentemente, direciona seu amor a outros objetos ou pessoas. A consequência para esse abandono é juízo divino, o qual não fica totalmente esclarecido; porém, pode-se afirmar que Deus traz juízo sobre quem perde o Primeiro Amor.

A quebra no relacionamento com Deus não é – em nenhuma hipótese – culpa de Deus. Há quem diga que o Primeiro Amor é referente ao amor às pessoas, de qualquer forma o amor pelo próximo brota do amor por Deus. Existe um caminho de restauração para retornar ao Verdadeiro Amor, caminho este que a própria Escritura revela em Apocalipse 2.2-5: deve-se lembrar do relacionamento que existia antes do abandono; é necessário arrependimento pelo abandono, uma mudança de mente e conduta; e a volta da prática das primeiras obras não são apenas boas obras, são ações realizadas, acompanhadas e motivadas pelo Primeiro Amor. A recompensa de amar a Deus dessa forma é a oportunidade de comer do fruto da árvore da vida, ou seja, a vida eterna.

Não se encontram indícios bíblicos sobre um “segundo, terceiro ou quarto amor”. Existe um único padrão aceitável. Quando Jesus exorta a igreja para voltar ao Primeiro Amor, ele se refere ao padrão já estabelecido, o qual é pregado pelo próprio como Grande Mandamento. Abandonar o Verdadeiro Amor não é uma simples crise, nem mesmo pode ser considerado normal, é pecado, mesmo que já tenha muitos anos de caminhada cristã. É a quebra do Primeiro e Grande Mandamento.

É importante observar que até as simples manifestações de amor estão inseridas no Grande Mandamento em alguma das faculdades que Jesus apresenta: coração, alma, força e entendimento.

Sugere-se uma pesquisa futura específica sobre as consequências do abandono do Primeiro Amor, buscando entender se haverá consequências terrenas e eternas.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Ricardo. **Identidade perdida**. 2.ed. Curitiba: Encontro, 2014. 224 p.
- BRUCE, F. F. **Comentário Bíblico NVI: Antigo e Novo Testamento**. São Paulo: Vida, 2009. 2271 p.
- CARSON, D. A.. **Comentário Bíblico Vida Nova**. São Paulo: Vida Nova, 2009. 2176 p.
- CHAN, Francis; YANKOSKI, Danae. **Louco amor: maravilhado com um Deus que nunca muda**. São Paulo: Mundo Cristão, 2009. 169 p.
- LADD, George. **Apocalipse: introdução e comentário**. São Paulo: Vida Nova, 1980. 224 p.
- GOODING, David; LENNOX, John. **A definição do Cristianismo**. Porto Alegre: Verdade, 2014. 124 p.
- _____. **Conceitos - Chave da Bíblia**. Porto Alegre: Verdade, 2012. 176 p.
- HARRISON, R. K. **Levítico: introdução e comentário**. São Paulo: Mundo Cristão e Vida Nova, 1983. 232 p.
- LOPES, Hernandes Dias. **Apocalipse: o futuro chegou, as coisas que em breve devem acontecer**. São Paulo: Hagnos, 2005. 407 p.
- _____. **Marcos: o evangelho dos milagres**. São Paulo: Hagnos, 2006. 610 p.
- MALGO, Wim. **Apocalipse de Jesus Cristo: um comentário para a nossa época**. Porto Alegre: Obra Missionária Chamada Missionária da Meia-noite, 1999. 127 p.
- MANNING, Brennan. **O Evangelho Maltrapilho**. São Paulo: Mundo Cristão, 2005. 222 p.
- _____. **O Impostor que vive em mim**. 2.ed. São Paulo: Mundo Cristão, 2007. 191 p.
- MULHOLLAND, Dewey M. **Marcos: introdução e comentário**. São Paulo: Vida Nova, 1978. 240 p.
- NEVES, Itamir. **Comentário Bíblico de Mateus**. 2.ed. São Paulo: Rádio Trans Mundial, 2012. 248 p.
- PFEIFFER, Charles F.; HARRISON, Everett F. (edits). **Comentário Bíblico Moody: Gênesis à Deuteronômio**. São Paulo: Imprensa Batista Regular, 1993, p. 213.
- POHL, Adolf. **Apocalipse de João I: comentário esperança**. Curitiba: Esperança, 2001. 201 p.
- RIENECKER, Fritz. **O Evangelho de Mateus: Comentário Esperança**. Curitiba: Esperança, 1998. 460 p.
- SOCIEDADE BÍBLICA INTERNACIONAL. **Bíblia de Estudo NVI**. São Paulo: Vida, 2003. 2424 p.
- STOTT, John. **Ouçã o Espírito, ouçã o mundo**. São Paulo: ABU, 1997. 478 p.
- SUBIRÁ, Luciano. **Até que nada mais importe**. São Paulo: Hagnos, 2018. 154 p.
- _____. **De todo o coração: Vivendo a Plenitude do Amor ao Senhor**. 3.ed. Curitiba: Orvalho, 2015. 174 p.
- THOMPSON, J. A. **Deuteronômio: introdução e comentário**. São Paulo: Vida Nova e Mundo Cristão, 1982. 306 p.
- TOZER, A. W. **À procura de Deus**. 3.ed. Curitiba: Betânia, 1978. 96 p.